

A SERVIÇO DA CATEGORIA

# Jornal do SINTUFRJ

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

## De olho no reajuste

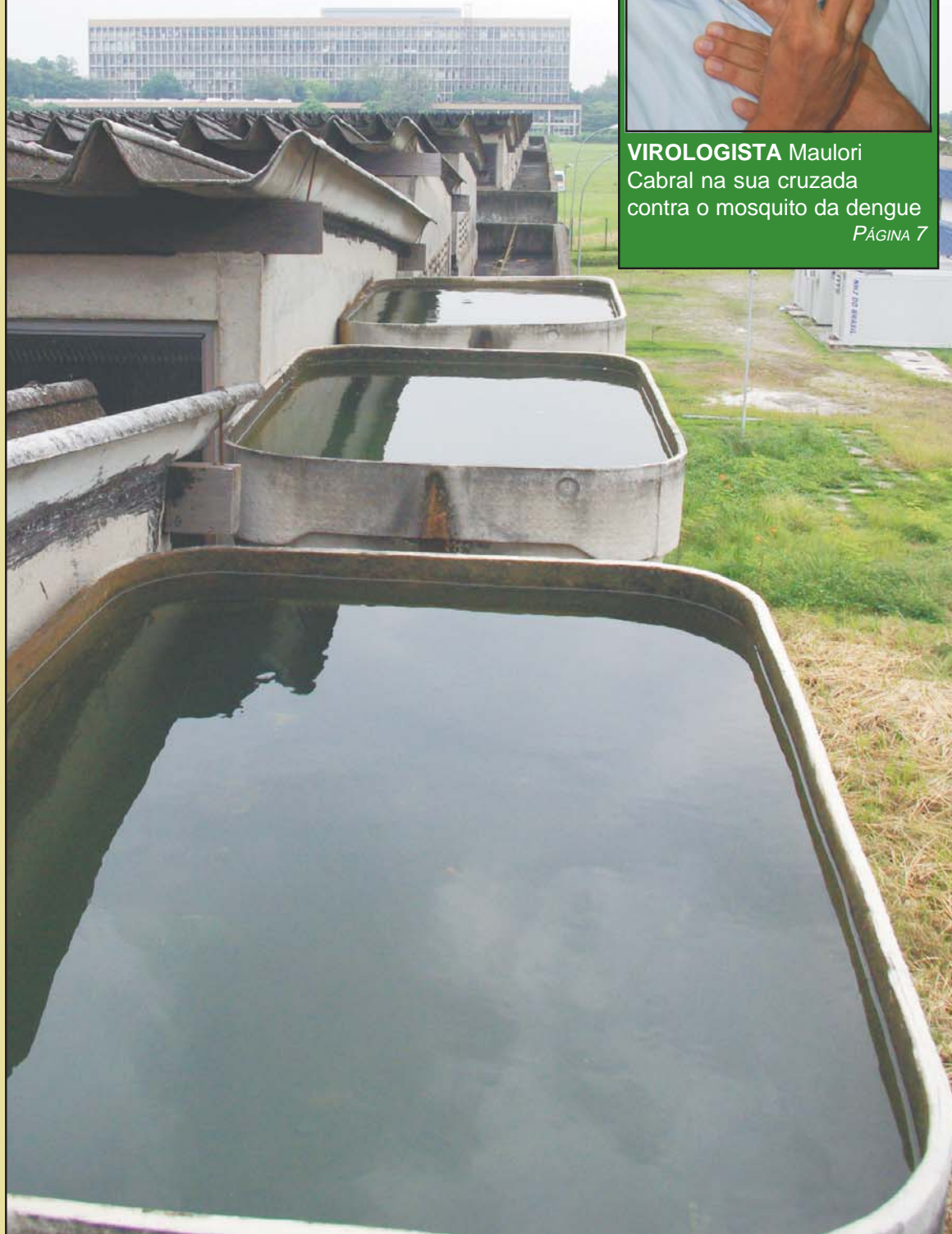
Governo dirá em reunião, nesta terça, se aumento virá por MP ou projeto de lei. **PÁGINA 3**

### DVST NO CTI

Enquanto um setor da UFRJ se mobiliza na luta contra a dengue, as instalações do prédio da Divisão de Saúde do Trabalhador da UFRJ joga contra: as caixas d'água estão expostas sem qualquer cobertura. O sanitarista do Ministério do Planejamento, Sergio Carneiro, se disse "assustado, impactado, horrorizado" com o prédio. Ele veio inspecionar as condições oferecidas pela UFRJ para ingressar num programa piloto do governo e saiu desapontado. **PÁGINA 8**



**VIROLOGISTA** Maulori Cabral na sua cruzada contra o mosquito da dengue **PÁGINA 7**



### DIGA NÃO ÀS FUNDAÇÕES

Ato às 14h de hoje. Concentração na Alerj. **PÁGINA 3**

### ASSEMBLÉIA

10 horas desta segunda-feira, no CT

Assembléia deste 7 de abril vai discutir FGTS e o Encontro Regional Sudeste II da Fasubra. O SINTUFRJ será o anfitrião. **PÁGINA 2**

#### GT-Saúde

Segunda-feira, dia 14 de abril, às 9h, na subsede sindical do HU, o GT-Saúde se reúne. Na pauta: Colsats, saúde suplementar e assédio moral. Participação aberta a toda a categoria, o que é fundamental diante da importância dos assuntos em debate.

#### Vigilância prende assaltante

Pela segunda vez a vigilância patrimonial da UFRJ prendeu Ernane Rosa Tavares, o "Gordinho", conhecido assaltante que praticava seus roubos nos ônibus da UFRJ. O prefeito Hélio de Mattos disse que seriam necessários mais 100 vigilantes e mais viaturas para atender às necessidades do campus. **PÁGINA 6**

#### Reuni

UFRJ vai contratar 1.600 técnicos-administrativos até 2012. **PÁGINA 4**

## DOIS PONTOS

# Assembleia às 10h desta segunda, no CT

O SINTUFRJ convoca os companheiros e companheiras técnicos-administrativos a estarem presentes na assembleia, que realiza nesta segunda-feira, 7 de abril, às 10h, no auditório do CT. Após os informes gerais, dois assuntos importantes serão discutidos e deliberados pelos trabalhadores: o FGTS e eleição de delegados ao Encontro Regional Sudeste II da Fasubra, que ocorrerá de 15 a 17 de abril, e cujo anfitrião será o nosso Sindicato.

## Encontro Sudeste

Este encontro regional organizado pela Fasubra reunirá técnicos-administrativos das universidades federais dos estados do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF, Rural, Campos, UniRio), Espírito Santo e São Paulo (Universidades de São Carlos e Unicamp, por exemplo). Como anfitrião, o SINTUFRJ, se responsabilizará pela infra-estrutura do evento, que inclui trabalhos de secretaria, relatoria, reprodução de textos para distribuição

aos participantes, e disponibilização de equipamentos de áudio e vídeo, e tudo o mais que for necessário. Como também se encarregará de receber e providenciar para os participantes de fora, hospedagem e alimentação.

A pauta do encontro é conjuntura, alteração estatutária, seguridade social: aposentadoria especial e auxílio saúde suplementar; concepção de Estado e Diretrizes de Planos de Carreira (DPC). O objetivo da Fasubra com a realização dos encontros regionais é promover um espaço de debates e acumulação da categoria, de forma descentralizada, o que facilita maior participação dos trabalhadores, sobre os temas que posteriormente serão deliberados em plenárias estatutárias e no congresso da Federação.

## FGTS

Em 1992, os sindicalizados do SINTUFRJ aprovaram em Assembleia Geral a contratação de um advogado externo aos quadros do

departamento jurídico do SINTUFRJ para ajuizar a ação do FGTS. No ano seguintes milhares de sindicalizados estavam tendo suas contas liberadas e o montante dos valores depositados em conta do SINTUFRJ e assim foi possível a execução coletiva do pagamento.

Em 1995, o mesmo advogado contratado, ajuizou nova ação judicial visando a correção das contas de FGTS decorrentes de expurgos inflacionários, de milhares de sindicalizados, que mediante autorização, participam de ação em tramite na 29ª. Vara Federal.

Em 2001, vivemos a discussão de pagamento de perito, inclusive se chegou a receber depósitos para tal fim, mas foram devolvidos, sendo os custos da perícia incluídos no processo. Apesar da diretoria em dezembro de 2001 ter detectado procurações na sede do sindicato que não estavam no processo (nomes com asterisco na listagem na página do SINTUFRJ), foi informado que os mesmos seriam incluídos.

Esta ação foi julgada procedente, e muitos sindicalizados receberam os valores decorrentes do FGTS. Neste processo não foi feita a liberação dos valores de forma coletiva e cada sindicalizado teve que ir a CEF para saber se sua conta estava liberada. Mas, vários sindicalizados começaram a questionar a não liberação de seus saldos. O advogado contratado, então, informou a Diretoria Executiva do ajuizamento de uma nova ação, desta feita distribuída para a 9ª. Vara Federal, que teria como finalidade contemplar aqueles que não participaram da 1ª. ação.

Com o aumento da insatisfação dos sindicalizados, teve início o plantão de atendimentos quinzenais do advogado contratado, mas que não se demonstrou suficiente para os esclarecimentos, e, somado a isso a Diretoria Executiva teve conhecimento de uma multa de valor extremamente elevado.

O Sindicato, então, suspendeu preventivamente o repasse referen-

te a depósitos que vinha recebendo em conta aberta para pagamento de honorários do advogado, visando resguardar a responsabilidade de perdas e danos pela multa que foi aplicada pela Justiça em razão da conduta do advogado.

O Sindicato revogou a procuração do processo da 9ª. Vara, e constituiu seu assessor jurídico para defendê-lo na questão da multa e promoveu representação na OAB/RJ comunicando o ocorrido. Na 9ª. Vara, foi verificado que a nova ação foi movida em nome de apenas uma sindicalizada, sendo requerido a extensão dos efeitos para o sindicato. O Juiz entendeu que o procedimento era contrário a Lei, e, excluindo o sindicato do processo, aplicou-lhe uma multa.

Nesta assembleia a Diretoria Executiva do SINTUFRJ e Assessoria Jurídica apresentarão todas as explicações sobre o caso, e solicita a participação dos sindicalizados para as deliberações necessárias para o melhor encaminhamento do caso.

## Prestação de Contas e Regimento Eleitoral

O Sindicato convocou assembleia para às 14h de quinta-feira, 24 de abril, no auditório do Quinhentão, para aprovação das contas

(veja edital) relativas ao período de julho de 2006 a julho de 2007. A mesma assembleia vai discutir o regimento eleitoral para a eleição da direto-

ria que estará à frente do SINTUFRJ no período 2008/2010. O mandato da atual diretoria acaba em 21 de julho deste ano.

## Edital de comunicação das contas do SINTUFRJ Período de Julho/06 à Julho/07

- Conforme estabelece o Estatuto na Seção V - Da prestação de Contas no seu art. 72, fica estabelecido um prazo complementar de 16 (dezesesseis) dias para acompanhamento da movimentação financeira e patrimonial da entidade, referente ao período de julho de 2006 a julho de 2007.
- Fica estabelecido o período de 07/04 à 23/04/08, no horário de 9h às 16h, de terças às quintas-feiras, na Sede do Sindicato para verificação da documentação citada no item acima com a Empresa de Contabilidade.
- Informamos ainda que este período está sendo apresentado complementarmente devido a já ter sido divulgado anteriormente o período de 14 (quatorze) dias, quando houve necessidade de interrupção devido à realização do 9o CONSINTUFRJ.
- Este edital também atende disposição do 9o CONSINTUFRJ, que remeteu a discussão e deliberação das contas do período citado no item "a", para assembleia convocada para o dia 24 de abril, para tratar deste tema. Por isso é indispensável o conjunto da categoria ter acesso às contas da entidade, antes da assembleia a ser realizada.
- Informamos ainda que as contas do período citado estão a disposição para consultas na página do SINTUFRJ ([www.sintufrj.org.br](http://www.sintufrj.org.br)) desde novembro de 2007.

Diretoria Executiva gestão 2006/2008

## ATRASO POLÍTICO

### Os botocudos do DCE

O movimento estudantil tem papel histórico na luta pela construção de uma sociedade justa e sem opressão. Nestes sentido, só a pobreza teórica e política dos atuais integrantes do DCE da UFRJ pode explicar a nota de repúdio divulgada no jornal da entidade à matéria "Mulher, entre dramas e conquistas" publicada no Jornal do SINTUFRJ (edição nº 804, para quem quiser conferir). O texto da matéria foi produzido a partir de entrevista com a antropóloga Mirian Goldemberg que, em

certo trecho, elogia a atriz Leila Diniz. A miopia ignóbil desse pessoal do DCE viu na referência um desrespeito às mulheres que lutam pelo socialismo. A estreiteza política (que deve corroer os seus miolos) os impede de identificar em comportamentos que desafiam a hipocrisia da moral burguesa (como era o caso de Leila) atitude de combate a opressão. O Jornal do SINTUFRJ é instituição a serviço da categoria representada por um Sindicato que construiu tradição de luta pela democracia e pela liberdade.

## CORREÇÃO

Ana Maria Ribeiro nunca trabalhou no IFCS como, de forma equivocada, informamos na

matéria sobre a sua atuação na UFRJ publicada na edição anterior (nº 809)

## Saúde: adesões

A Gaurj anunciou na sexta-feira que o número de adesões ao plano de saúde dos técnicos-administrativos chegou a 1.437 vidas. O Conselho Diretor da entidade decidiu dar continuidade ao processo de adesão, mas com algumas diferenças: quem aderir, a partir de agora e até o dia 30 de

maio, cumprirá uma carência amenizada. Urgência e emergência, consultas e exames que não precisem de autorização poderão ser realizados sem carência. Haverá carência para partos, exames de alta complexidade ou internações cirúrgicas de natureza não-emergencial.

## Futebol

Os coordenadores do "Projeto de Futebol da PR-4" informa que, a partir do dia 11 de abril, às sextas-feiras, tem treino de futebol no campo B da Prefeitura da Cidade Universitária. Aberto aos funcionários e seus dependentes, e prestadores de serviços, da UFRJ.

## Memória

Na próxima semana, dias 15 e 16, o Fórum de Ciência e Cultura realiza o seminário "Memória, Documentação e Pesquisa - A Universidade e os seus Lugares de Memória", no Salão Dourado, na Praia Vermelha.

**REAJUSTE**

# Expectativa!

## Governo dirá em reunião, nesta terça-feira, se aumento virá por MP ou projeto de lei

Os servidores continuam na expectativa da edição de medida provisória ou encaminhamento de projeto de lei pelo governo para o reajuste nos planos de carreira. Segundo as últimas informações colhidas com o plantão da Fasubra, dia 8 abril, haverá reunião nesta terça-feira, 8, às 16h, e espera-se que o governo já tenha definido a forma como cumprirá o acordo com o funcionalismo. A proposta do governo, com o conteúdo firmado com a Fasubra, encontrava-se ainda na Casa Civil na quinta-feira passada.

O diretor de Políticas Sindicais e Relações Internacionais da Fasubra,

Marcos Botelho, explicou o processo: "O que é certo é o conteúdo da proposta. É o mesmo que firmamos no acordo. O problema é a forma como se dará. Seria melhor se fosse por medida provisória, é muito mais rápido. Agora, se for projeto de lei, tem que ser através de regime de urgência constitucional, com isso o Congresso tem até 30 dias para aprovar. Assim, ainda estaríamos dentro do prazo, o nosso reajuste foi acordado para maio com efeitos no contracheque em junho. É um cheque pré-datado que não sabemos se vai ser compensado".

O coordenador-geral da Fasubra,

Luiz Antonio, que participou de mesa de *chat* pelo Sintest Rio Grande do Norte, dia 3, informou que o governo tem a posição política de encaminhar a proposta via Medida Provisória. Porém, isto dependerá das negociações com o Congresso. Se não for possível, seguirá como projeto de lei, com urgência constitucional. Ele disse também que em se concretizando o acordo, haverá um acréscimo na tabela de maio de 13%, o que elevará o piso em 2010 para um pouco mais de R\$ 1.000,00 e o teto para R\$ 5.600,00, aproximadamente. Além do aumento dos percentuais do Anexo IV para a classe E, para 27%, 50% e 70%, para os cursos de

especialização, mestrado e doutorado, respectivamente. Segundo Luiz Antonio, a informação é oficial do Ministério do Planejamento.

### Três etapas

A nova estrutura de remuneração dos técnicos-administrativos da UFRJ e demais universidades federais está prevista para ser implementada em três etapas: maio de 2008, julho de 2009 e julho de 2010. O reajuste no contracheque de maio será pago no início de junho. A novidade do acordo é que os técnicos passam a ter direito a plano de saúde com uma contrapartida a ser paga pela União, a

exemplo do que já ocorre com as demais categorias do serviço público federal.

A Fasubra, conforme previsto no acordo firmado com o governo depois da greve de 2007, ainda tem a negociar a racionalização dos cargos (correção de problemas originados com a organização dos cargos nas classes) e os percentuais de incentivo à qualificação. A reunião que estava marcada para tratar destas questões no dia 25 de março foi adiada pelo Planejamento. Tais questões e o reajuste nas tabelas fazem parte da pauta da reunião desta terça-feira, 8 de abril.

## FUNDAÇÕES ESTATAIS E OS DIREITOS DA POPULAÇÃO

# Diga não às Fundações!

O Fórum em Defesa do Serviço Público e contra as Fundações realiza na tarde desta segunda-feira, 7 de abril, o ato "Diga Não às Fundações!", com concentração a partir das 14h nas escadarias da Assembleia Legislativa, no Centro da Cidade. O ato marcará o Dia Internacional da Saúde em Defesa do Serviço Público.

Na terça-feira, dia 1º de abril, representantes de movimentos sociais, associações de moradores e de alguns sindicatos se reuniram na sede da Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro (Fafrej) para discutir os impactos que a implantação das fundações estatais de direito privado — como modelo de gestão de órgãos públicos — poderão causar no atendimento à população.

A assistente social Maria Inês Bravo, professora da Uerj e professora aposentada da UFRJ, apresentou o tema: "Fundações estatais de direito privado: Como ficam os nossos direitos?". Na palestra, a professora contextualizou a luta contra o projeto e explicou que a reu-

nião foi feita com base nas reivindicações de usuários.

Maria Inês lembrou a luta dos movimentos de esquerda contra as privatizações do governo FHC para fazer um paralelo com a mobilização do movimento organizado contra as fundações. "Entregar nossos hospitais à iniciativa privada significa dar lugar preferencial àquelas pessoas que poderão pagar pelos serviços", disse Maria Inês. O Rio de Janeiro foi o primeiro estado a aprovar as fundações, através da aprovação pela Assembleia Legislativa da Lei Regulamentar Nº 5.164.

A professora também informou que as fundações descartam totalmente a possibilidade de controle social. "Não está previsto na lei nenhum parágrafo que fale sobre reportar as contas à sociedade. E o mais grave é prever que os conselheiros sejam remunerados! Ora, a quem os conselheiros deverão representar: a sociedade ou a quem pagará seus salários?", indagou Maria Inês.



Cícero Rabello

MARIA INÊS BRAVO. "As fundações vão entregar nossos hospitais ao setor privado"

### Patrimônio dos cidadãos

"O que estamos percebendo é que estão querendo jogar os usuários contra os servidores. Eles dizem que vão acabar com nossos privilégios e que assim sobrará mais dinheiro para a saúde. É mentira! Eles vão acabar com direitos duramente conquistados pelos profissionais da saúde", disse Maria Inês.

Ela lembrou que o caos poderá ser ainda maior na saúde, com o "aumento das filas e queda na qualidade dos serviços prestados aos cidadãos, principalmente os de baixa renda".

### União dos movimentos sociais

O diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed/RJ), José Antonio Romano, frisou a im-

portância da participação social contra as fundações. "Somente o povo pode conseguir mudar esta situação. Matam os pobres, assaltam o dinheiro do povo. Os hospitais do Rio, sob gestão federal, estão com suas emergências fechadas. Estamos diante de uma quadrilha, e quem está pagando a conta é a população", alertou o médico.

## Encontro Jurídico da Fasubra

Nesta terça e quarta-feira, dias 8 e 9 de abril, será realizado, em Brasília, o XIII Encontro Jurídico da Fasubra. O evento é organizado pela Coordenação Jurídica e de Relações de Trabalho e a Assessoria Jurídica Nacional da Fasubra Sindical, e participam os coordenadores desta área nas entidades sindicais e suas assessorias jurídicas.

No primeiro dia, o Encontro tratará sobre "Direitos dos Técnicos-Administrativos em Educação"; "Direito de Greve"; "Reforma da Previdência Pública" e "Processos em Andamento". No segundo dia, "Ações Coletivas", "Ações In-

dividuais e Plúrimas", "Questões Político-Jurídicas" e "Novas Ações".

Cada tópico abrange vários temas que terão tempo igual para exposição e debate, seguidos de conclusões e encaminhamentos. Veja a programação:

1 - Direito dos Técnicos-Administrativos em Educação: Carreira — Plano de carreira da Lei nº 11.091/05: Regulamentação, pontos polêmicos e enquadramento dos aposentados. Direito de Greve: Regulamentação provisória pelo STF, projetos de lei e negociação coletiva. Reforma da Previdência Pública: Apo-

sentados por invalidez ou proporcionalmente e que não tiverem a tabela de 2006 e nem a segunda etapa e relativos ao PCCTAE.

2 - Processos em Andamento: Incorporação de quintos — reabertura da incorporação dos quintos pela MP 2.225/2001 e congelamento dos quintos incorporados oriundos de FCs; Ações do reajuste dos 3,17% — limitação dos resíduos dos 3,17%, a questão da limitação do reajuste em razão de reorganização ou reestruturação de cargos e carreiras, posição jurisprudencial nos TRFs e no STJ. Hipótese em que a decisão não fez refe-

rência à reorganização ou reestruturação de cargos e carreiras; Ações na Justiça Federal e limitação da Execução na Justiça do Trabalho ao advento do RJU: Orientação dos tribunais na ação de conhecimento e o problema da extinção da execução por inexigibilidade do título.

3 - Ações Coletivas: das associações e dos sindicatos não registrados no Ministério do Trabalho. Competências fixadas no estatuto: Poderes explicitados, abrangência dos filiados ou categoria e Ação Civil Pública. Relação com Ações Individuais: Extensão da decisão ação coletiva — aos

novos associados, aos que têm ação individual em curso e aos que perderam nas ações individuais.

4 - Ações Individuais e Plúrimas: prazo prescricional e pagamento de juros no precatório.

5 - Questões Político-Jurídicas: PEC 12 — andamento, perspectivas e argumentos; vantagens incorporadas e congelamento; orientações do TCU, defesas administrativas e ações judiciais.

6 - Novas Ações: aumento de 15% aos servidores do Congresso Nacional e possibilidade de ação visando à extensão.

# Governo cria 24 mil vagas para a educação

O governo encaminhou ao Congresso Nacional, em regime de urgência, projeto de lei propondo a criação de cerca de 24 mil vagas no âmbito do Ministério da Educação. Esses cargos serão preenchidos até 2012. A UFRJ

contratará 1.600 técnicos-administrativos e 700 docentes, segundo informou o pró-reitor de Pessoal Luiz Afonso. As contratações estão dentro do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (o Reuni).

Recursos Reuni (apresentados pela UFRJ)	ano	docentes	técnico-administrativos	
			nível médio	nível superior
	2008	50	100	100
	2009	175	144	144
	2010	223	291	291
	2011	152	165	165
	2012	100	100	100
	Total	700	800	800

**Relação das 10 mil vagas de técnicos-administrativos criadas pelo governo**

NÍVEL DE CLASS.	CARGO EFETIVO	QUANTIDADE
E	Administrador	375
	Analista de Tecnologia da Informação	347
	Arqueólogo	7
	Arquiteto e Urbanista	52
	Arquivista	82
	Assistente Social	142
	Astrônomo	1
	Auditor	49
	Bibliotecário-Documentalista	504
	Biólogo	63
	Biomédico	8
	Cenógrafo	3
	Contador	130
	Coreógrafo	4
	Diretor de Artes Cênicas	2
	Diretor de Fotografia	1
	Diretor de Iluminação	4
	Diretor de Imagem	1
	Diretor de Produção	6
	Diretor de Programa	2
	Diretor de Som	3
	Economista	42
	Economista Doméstico	4
	Editor de Publicações	9
	Enfermeiro do Trabalho	5
	Enfermeiro/área	67
	Engenheiro Agrônomo	24
	Engenheiro de Segurança do Trabalho	33
	Engenheiro/área	232
	Estatístico	30
	Farmacêutico	30
	Farmacêutico Bioquímico	3
	Figurinista	6
	Físico	20
	Fisioterapeuta	43
	Fonoaudiólogo	25
	Geógrafo	3
	Geólogo	1
	Historiador	2
	Jornalista	44
	Matemático	7
	Médico Veterinário	44
	Médico/área	112
	Meteorologista	4
	Museólogo	26
	Músico	50
	Nutricionista/habilitação	60
Odontólogo	28	
Ortopista	2	
Pedagogo/área	73	
Produtor Cultural	11	
Programador Visual	39	
Psicólogo/área	154	
Publicitário	1	
Químico	71	
Redator	3	
Regente	2	
Relações Públicas	5	
Restaurador/área	9	
Revisor de Texto	16	
Sanitarista	4	
Secretário Executivo	374	
Sociólogo	2	
Técnico Desportivo	8	
Técnico em Assuntos Educacionais	933	
Tecnólogo em Cooperativismo	2	
Tecnólogo/formação	21	
Terapeuta Ocupacional	22	
Tradutor Intérprete	24	
Zootecnista	4	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.520</b>	
D	Assistente de Direção e Produção	3
	Assistente em Administração	2.667
	Confeccionador de Instrumentos Musicais	1
	Desenhista Projetista	24
	Diagramador	3
	Editor de Imagem	10
	Instrumentador Cirúrgico	3
	Operador de Câmera de Cinema e TV	14
	Taxidermista	1
	Técnico de Laboratório/área	1.513
	Técnico de Tecnologia da Informação	431
	Técnico em Agropecuária	57
	Técnico em Alimentos e Laticínios	7
	Técnico em Anatomia e Necropsia	44
	Técnico em Arquivo	23

NÍVEL DE CLASS.	CARGO EFETIVO	QUANTIDADE	
C	Técnico em Artes Gráficas	17	
	Técnico em Audiovisual	50	
	Técnico em Cartografia	1	
	Técnico em Cinematografia	5	
	Técnico em Contabilidade	147	
	Técnico em Edificações	18	
	Técnico em Educação Física	13	
	Técnico em Eletricidade	13	
	Técnico em Eletroeletrônica	22	
	Técnico em Eletromecânica	5	
	Técnico em Eletrônica	17	
	Técnico em Eletrotécnica	7	
	Técnico em Enfermagem	24	
	Técnico em Equipamentos Médico-Odontológicos	9	
	Técnico em Estrada	2	
	Técnico em Farmácia	6	
	Técnico em Geologia	4	
	Técnico em Hidrologia	2	
	Técnico em Higiene Dental	18	
	Técnico em Instrumentação	6	
	Técnico em Manutenção de Áudio/Vídeo	7	
	Técnico em Mecânica	15	
	Técnico em Metalurgia	1	
	Técnico em Meteorologia	4	
	Técnico em Microfilmagem	1	
	Técnico em Móveis e Esquadrias	1	
	Técnico em Música	6	
	Técnico em Nutrição e Dietética	12	
	Técnico em Ótica	2	
	Técnico em Prótese Dentária	15	
	Técnico em Química	11	
	Técnico em Radiologia	22	
	Técnico em Reabilitação ou Fisioterapia	6	
	Técnico em Refrigeração	10	
	Técnico em Restauração	19	
	Técnico em Saneamento	3	
	Técnico em Secretariado	26	
	Técnico em Segurança do Trabalho	46	
	Técnico em Som	8	
	Técnico em Telecomunicações	7	
	Técnico em Telefonia	3	
	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	37	
	Transcritor de Sistema Braille	11	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>5.460</b>	
	C	Administrador de Edifícios	34
		Afinador de Instrumentos Musicais	1
		Assistente de Alunos	6
		Assistente de Laboratório	170
		Assistente de Tecnologia da Informação	38
		Auxiliar de Biblioteca	147
		Auxiliar de Creche	5
		Auxiliar de Enfermagem	16
		Auxiliar de Saúde	3
		Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	20
		Auxiliar em Administração	64
		Auxiliar em Assuntos Educacionais	19
		Cenotécnico	4
Contra-regra		1	
Costureiro de Espetáculo/Cenário		3	
Cozinheiro de Embarcações		2	
Datilógrafo de Textos Gráficos		3	
Discotecário		1	
Fotógrafo		1	
Mecânico de Montagem e Manutenção		4	
Mestre de Embarcações de Pequeno Porte		2	
Operador de Caldeira		4	
Operador de Luz		5	
Operador de Máquinas Agrícolas		14	
Programador de Rádio e Televisão		4	
Sonoplasta		2	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>573</b>	
B	Assistente de Câmera	6	
	Assistente de Montagem	1	
	Assistente de Som	5	
	Atendente de Consultório/área	2	
	Auxiliar de Agropecuária	15	
	Auxiliar de Anatomia e Necropsia	6	
	Auxiliar de Laboratório	55	
	Auxiliar de Nutrição e Dietética	7	
	Contramestre Fluvial/Marítimo	1	
	Desenhista Copista	1	
	Mestre de Rede	1	
	Tratorista	1	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>101</b>	
	<b>TOTAL</b>	<b>10.654</b>	

**MOVIMENTO SOCIAL**

# Fórum reforça agenda democrática para a educação

**Ministro da Educação, Fernando Haddad, participou da cerimônia que fechou o encontro de Nova Iguaçu**

A segunda edição do Fórum Mundial de Educação (FME) na Baixada Fluminense avançou na materialização das propostas surgidas em 2006. A carta de intenções, que ainda receberá contribuições até o dia 30 de abril, foi apresentada no encerramento do evento, dia 29 de abril, e mostrou o saldo: grande parte das 240 atividades autogestionadas pôs em prática as propostas do fórum anterior, assim como foram compartilhadas com os cerca de 30 mil participantes tais experiências. “Percebe-se hoje que o Fórum deu sua efetiva contribuição nas políticas públicas educacionais, na autonomia dos profissionais da educação e no fortalecimento da gestão democrática”, diz o documento. Esta edição teve como tema “Educação Cidadã para uma Cidade Educadora” e reuniu 23 paí-

ses. O ministro da Educação, Fernando Haddad, participou da cerimônia de encerramento.

Por ser o FME um processo em construção, o documento está aberto. E para subsidiar o Fórum Mundial de Educação de Santa Maria/RS, em maio deste ano, e o Fórum Social Mundial, em Belém do Pará, em janeiro de 2009, o Comitê Organizador propôs que a carta de intenções circule entre os treze municípios da Baixada e demais participantes, para que sejam difundidas as práticas, experiências e iniciativas debatidas e refletidas no FME. O documento torna-se então orientador de pautas municipais para que toda e qualquer cidade possa se transformar em Cidade Educadora. “Acreditamos que somente a construção coletiva de propostas para políticas públicas exequíveis, aliadas

ao controle da sociedade, pode assegurar uma educação gratuita de qualidade para todos e todas”, finaliza a carta de intenções.

**Troca de experiência**

Neste Fórum, a presença de educadores e educadoras de diversas partes do Brasil e do mundo proporcionou socialização de experiências e ampliação de redes de diálogo entre os grupos. E o lançamento de iniciativas mobilizou os grupos para o debate sobre educação integral, gestão democrática e projeto eco-político-pedagógico. Segundo a coordenadora de Educação do SINTUFRJ, Vera Barradas, que participou do Fórum com mais 15 companheiros de 40 inscritos, do segundo para o terceiro FME os projetos que estavam em sua fase

inicial foram consolidados e muitos outros criados. “Houve um enorme envolvimento das Secretarias Municipais de Educação com o evento. As atividades foram muito bem organizadas e concorridas. Tivemos debates e oficinas sobre todos os temas. O da educação voltou-se para o ensino fundamental; o tema do meio ambiente girou em torno da água, agricultura, lixo e reciclagem”, disse Vera.

A coordenadora explicou que os participantes da delegação do SINTUFRJ procuraram assistir aos debates, escolhendo os temas que mais lhes interessavam, e dividindo-se entre os que diziam respeito a esporte, meio ambiente, educação.

Vera Barradas não escondeu sua satisfação em relação à presença do SINTUFRJ e ao comprometi-

mento daqueles que efetivamente participaram: “Foi muito gratificante poder estar — mesmo com uma pequena delegação — com o SINTUFRJ representado. Tenho certeza de que os que lá estiveram muito aprenderam sobre a necessidade de estarmos envolvidos com os projetos sociais para podermos contribuir com a transformação para um mundo melhor”.

O outro coordenador de Educação, Luciano Cunha, que esteve na marcha da Fasubra e foi direto para o Fórum, também declarou sua satisfação: “É gratificante participar de um Fórum que debate as questões da luta pela Educação, mesmo sabendo que parte da delegação ainda não completou o segundo grau. Mas estou motivado a lutar e a estudar depois deste evento”.



**ESTUDANTADA NA RUA.** O Fórum mobilizou representantes de vários países. Para os estudantes da região, o evento teve sabor especial

## Carta de Nova Iguaçu

No ano em que o Brasil recorreu a morte do estudante e militante do movimento estudantil Edson Luiz, assassinado pelo regime militar há quarenta anos no Rio de Janeiro, os participantes do Fórum Mundial de Educação (FME) reiteraram a defesa incondicional da democracia e da educação fundada nos direitos humanos. Apresentamos aqui algumas das propostas e encaminhamentos para a área de educação:

- contribuir para o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: lúdico, físico, intelectual e social;

- promover políticas intersetoriais para a educação integral como política pública articulada, integrada e integradora, assegurando a cidadania desde a infância;
- comunicar e monitorar a efetiva integração escola — comunidade — família por meio de observatório da educação;
- assegurar o diálogo entre os diferentes conhecimentos: simbólico, tecnológico e múltiplas linguagens;
- garantir a participação popular na construção do Projeto Eco-Político-Pedagógico;
- reconhecer a democracia como

forma de ser e estar do mundo, intensificando os espaços de participação por meio da sociedade civil e do estado democrático de direito;

- afirmar o direito à educação indígena, construída com a comunidade local na garantia da manutenção da identidade cultural dos povos originários;
- reconhecer as múltiplas identidades, fortalecendo o senso de pertencimento aos espaços e bens públicos;
- assegurar processos coletivos de resolução pacífica dos conflitos e de luta por políticas públicas transformadoras da realidade;

- construir um currículo flexível que dialogue com o contexto e com a conjuntura local e global, na perspectiva de uma cidadania planetária;
- comprometer-se com a valorização profissional e formação inicial e continuada dos professores (as), contribuindo com novas leituras do mundo e práticas inovadoras.
- Os organizadores do FME convidam todos os educadores que firmaram a Carta dos princípios do FSM a socializar suas experiências inovadoras de educação cidadã através do site e do concurso

Histórias dos Outros Mundos Possíveis, promovido pela Universidade Popular dos Movimentos Sociais

O Fórum Infante-Juvenil, por sua vez, que ocorreu paralelamente ao FME, reuniu 5 mil crianças e jovens, promovendo a reflexão sobre a importância da participação para a construção de uma educação democrática e de qualidade. As crianças, adolescentes e jovens destacaram a necessidade de uma escola que os acolhesse, que os ouvisse, que os respeitasse e acreditasse na sua capacidade de perceber, propor e comprometer-se.

## CIDADE UNIVERSITÁRIA

## Vigilância tira “Gordinho” de circulação

Ladrão, que atuava na UFRJ, já tinha sido preso também assaltando ônibus

Pela segunda vez a vigilância patrimonial da UFRJ prendeu Ernane Rosa Tavares, o “Gordinho”, conhecido assaltante que praticava seus roubos nos ônibus da UFRJ. Ele foi detido na manhã da última quinta-feira, 3, pela equipe da Divisão de Segurança (Diseg), ao descer do ônibus da Real Brasil, e recebeu voz de prisão quando verificou-se estar armado. Dentro de sua mochila havia uma pistola 9mm, de uso restrito das Forças Auxiliares (PM e CB) e Policiais Cíveis Estaduais, carregada com onze munições do mesmo calibre. A PM foi acionada, e “Gordinho” foi levado para a 37ª DP e autuado.

“Gordinho” já havia sido preso há mais de dois anos pela vigilância da UFRJ por roubo de celular e vinha roubando os passageiros no interior dos ônibus que circulam no campus da universidade. A vigilância já vinha há algum tempo em seu encalço. Os casos de assaltos aos ônibus que trafegam na Cidade Universitária não são novos.

Desde o fim de setembro do ano passado as ações de vigilância da Diseg para coibir os roubos foram reforçadas com o apoio do Grupamento de Policiamento de Transportes em Ônibus Urbanos, da PM, em decorrência de inúmeros assaltos praticados nas linhas auxiliares. O diretor da Diseg, Leandro Buarque, e o prefeito da Cidade Universitária, Hélio de Mattos, negam que



PARA O XADREZ. Vigilantes da Diseg entregam o preso a policiais no campus do Fundão

esteja havendo uma nova onda, agora dentro do campus.

**Ocorrências diminuem**  
Eles apresentam estatísticas de

diminuição das ocorrências ano após ano e afirmam que, no caso dos ônibus, os roubos também diminuiram. O investimento em segurança, equipamentos, treinamento e infra-estrutura, segundo o

prefeito, tem surtido efeito. “Não somos um oásis diante da realidade do Rio de Janeiro, mas se formos comparar a situação de um campus onde circulam 65 mil pessoas e há alguns anos existia desova de cadáveres, estamos muito bem”, diz Hélio. “O que devemos fazer é elogiar o trabalho da Vigilância da UFRJ, hoje equipada e bem treinada, capaz até de desenvolver ações de investigação na área de segurança”, completou.

Hélio, no entanto, admite que a estrutura ainda não é a ideal e que o governo, por um lado, não ajuda: “Precisamos de 100 vigilantes e mais viaturas. É lamentável, apesar de já estarmos há dois anos pleiteando abertura de concurso para vigilantes, que não haja uma vaga sequer nas 1.600 previstas até 2012”. O diretor da Diseg, Leandro Buarque, explica que os vigilantes da UFRJ não têm poder de polícia e atuam de forma estratégica. Segundo ele, a grande dificuldade está no registro das ocorrências que muitas vezes não é feito pelas vítimas: “Isso limita o nosso trabalho e impede que os marginais sejam presos”.

## ARTE/LAZER

## Quer dançar comigo?

A Oficina de Dança de Salão do SINTUFRJ mantém, durante todo o ano, suas inscrições abertas para quem deseja virar um “pé de valsa”. Atualmente participam das aulas 48 pessoas: 30 no Fundão e 18 na Praia Vermelha. “O dia-a-dia do funcionário é muito pesado. A oficina funciona como uma ‘válvula de escape’, além de ser um excelente meio de exercitar o corpo, a mente e a alma”, argumenta Edson Paixão. Além dele, outros dois profissionais, Luiz Ferreira e Davi Adão, ministram as aulas.

**Benefícios para o corpo**

O professor Luiz Ferreira relacionou os principais benefícios físicos para quem pratica a atividade: “A dança exercita os músculos de forma suave; melhora a circulação; alivia a ansiedade; queima calorias; melhora a coordenação motora; trabalha o equilíbrio e a postura”. A oficina dá aulas de samba, bolero, soltinho (fox), forró e salsa.

É importante lembrar que a dança, assim como outras atividades lúdicas, ajudam no processo de integração entre os funcionários. Os benefícios são sentidos individual e coletivamente, inclusive melhorando o ambiente de trabalho. “No começo eles chegam meio tímidos, mas a integração é incrível. O grupo com o qual trabalhamos hoje já marca saídas para dançar aos fins de semana”, contou Paixão.

**Inscrição**

Para participar é preciso ser funcionário ativo ou aposentado, ou ser dependente. Não há idade mínima. As inscrições podem ser realizadas na subseção da Praia Vermelha, na secretaria do Sindicato, no Fundão, ou diretamente com os professores. As aulas são realizadas às terças e quintas-feiras, das 18h às 20h, no Espaço Cultural do SINTUFRJ, no Fundão. Às quartas e sextas-feiras, das 17h às 19h, as aulas ocorrem em frente ao campo



O SHOW NÃO PODE PARAR. Oficina de Dança numa apresentação em noite de gala

de futebol, na Praia Vermelha.

**Música: mudança de local**

Os inscritos para a Oficina de Música do SINTUFRJ devem ficar atentos à mudança de local das aulas. Os encontros passarão a ser realizados na subseção do HU e não mais no Espaço Cultural.

Com apenas dez dias de inscri-

ção, a procura para o Curso de Iniciação Instrumental superou todas as expectativas: só em violão foram 28 inscritos para a turma do campus do Fundão! Diante dessa grande demanda da categoria, a coordenadora de Cultura do SINTUFRJ, Vera Barradas, e os professores da Oficina de Música decidiram, em vez de fazer um sorteio, abrir então mais uma turma de

violão no campus do Fundão, para absorver todos os inscritos. Todos os alunos inscritos para a turma do campus da Praia Vermelha também serão absorvidos. Contudo, ainda há vagas disponíveis para cavaquinho ou banjo, e os interessados nesses instrumentos poderão ainda se inscrever até os dias 9, no Fundão, e 10 de abril, na Praia Vermelha.

**SAÚDE PÚBLICA**

# UFRJ na luta contra a dengue

No dia 31, no dia D da Dengue na UFRJ, o grupo de trabalho da UFRJ mostrou as iniciativas internas para controle do vetor no campus. No dia 2 de abril, foi a vez de um debate acadêmico promovido pelo Instituto de estudos em Saúde Coletiva (Iesc) que alertou a comunidade sobre os erros que levaram à morte de dezenas de pessoas. “A dengue faz do quintal de sua casa a maternidade e dentro o refeitório”, alertou o pediatra Edimilson Migowski.

No dia 15 tem mais um *round* dessa luta na UFRJ: um novo e amplo debate – às 9h, no Quinhentão, mais uma vez com a presença de especialistas, desta vez aberto a comunidades vizinhas – vai explicar o passo-a-passo do combate ao temido *Aedes aegypti*.

**Dezenas de erros: dezenas de mortos**

O Iesc fez um golaço na disputa que o Rio trava contra a epidemia de dengue: reuniu para o debate “ADengue em Foco no Iesc”, no dia 2, em seu auditório repleto de estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Medicina, um naipe de especialistas da UFRJ para discutir aspectos da doença, prevenção e tratamento.

A constatação deles leva a uma triste conclusão: houve falhas na prevenção e no enfrentamento da doença que elevou a 37.908 casos até semana passada.

O debate, promovido pela Pós-Graduação do Instituto e organizado pelas professoras Heloísa Pacheco e Claudia Vater, reuniu os pesquisadores Roberto Medronho, chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina, Celso Ramos, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, Diana Maul, do Departamento de Medicina Preventiva, Maulori Cabral, do Instituto de Microbiologia, e Edimilson Migowski, chefe do serviço de infectologia pediátrica do IPPMG.

**Residentes**

O epidemiologista Roberto Medronho adiantou que residentes da UFRJ podem reforçar o atendimento nos hospitais: “A idéia é tentar envolver os alunos internos na contribuição da redução da letalidade, que está muito alta”, disse ele, explicando que pela proposta os estudantes ganhariam uma bolsa de R\$ 300. A Secretaria de Saúde do Estado concordou com a proposta que ainda está em estudo nas demais áreas do governo.

Depois do show dos mosquitos adestrados – do projeto educativo “Fuzuê da Dengue”, em que, com um vidro cheio de larvas e uma lanterna, mostra que as larvas do *Aedes aegypti* fogem da luz –, Maulori



Fotos: Jamil Malafaia

**AUDITÓRIO DO IESC.** Mobilização total da comunidade na batalha contra a epidemia que está aterrorizando o Rio de Janeiro



**MIGOWSKI.** Ele relacionou erros que surgiram no enfrentamento da dengue

## Os erros da dengue

Edimilson Migowski disse que esta é a doença dos sete erros. O primeiro foi a adoção da expressão “Dia D”, original da campanha Dia D de vacinação contra poliomielite. “Tem que ser D de década, não se combate o vetor em um dia, ou a cada verão contabilizaremos mais doença e mortes”, disse.

Para ele, quando se fala que não há epidemia, a população se desmobiliza. O fato do poder público não ter assumido dificultou o combate.

Houve também erro ao se exigir a sorologia no primeiro dia, quando deve ser feita de-

pois do quinto dia, o que pode levar a indicadores negativos.

Na escolha dos casos mais graves para serem tirados da fila e levados a hidratação, devem ser priorizados os com sintoma de dor no abdômen antes dos que estão com febre.

Outro erro foi quanto à campanha, sem identidade visual e que é preciso o combate ao vetor com sangue e suor, elucidando formas de combate. “A dengue faz do quintal de sua casa a maternidade e dentro o refeitório”, alerta ele.

O pediatra lembrou ainda que a hidratação é fundamen-

tal para evitar um quadro mais grave, e disse que deveriam ser disponibilizadas garrafas de água e soro nas enormes filas dos hospitais: “Quanto mais tempo se espera é maior a possibilidade de irreversibilidade, por isso é importante hidratar”.

Migowski pretende reunir os especialistas para um novo encontro no dia 15, às 9h, no Quinhentão, com a participação de representantes do Ministério Público. “Vamos explicar de maneira simples para leigos os mecanismos de combate, mitos e verdades”, explicou.

Cabral lembrou que o combate à dengue se faz com educação. “Povo civilizado não tem dengue”, disse ele, comentando que é uma questão de responsabilidade social.

Celso Ramos alertou para a escalada de casos nas últimas décadas,

que se deveu à grande infestação do vetor causada possivelmente pela redução do controle, pelo sistema de distribuição de água deficiente e pelo aumento da população da área urbana. Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, ele ponderou

que os médicos não devem ser culpados pelos problemas de atendimento porque atuam em meio a uma série de problemas, como a falta de leitos, e comentou que mais eficiente seria solicitar a vinda de médicos de regiões que já experimen-

**2 perguntas a Medronho**

**Vai haver essa mesma gravidade ano que vem?**

“Talvez não haja uma nova epidemia. Não por atuação da Prefeitura no combate ao vetor, mas porque os suscetíveis já foram infectados. A única exceção – é um alerta que faço – é a entrada do tipo quatro. Isso, somado aos índices demasiados de infestação do mosquito e poderíamos, mais uma vez, ter epidemia explosiva no Rio.”

**O que fazer, diante disso?**

Houve uma falha. Se a Prefeitura não foi competente para prevenir a epidemia, deveria ter por obrigação ética, moral e social evitar a maioria dos óbitos. É inaceitável o número de óbitos hoje no município do Rio de Janeiro, em pleno século XXI, para uma doença que foi declarada erradicada do Brasil em 1958 pela OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). Nos próximos meses, o número de casos vai declinar, mas por conta do esgotamento de suscetíveis (muitas pessoas já infectadas). Em junho praticamente não devem ocorrer casos.

Mas a situação só se resolve se houver intervenção federal, porque é realmente calamitosa a situação do Rio de Janeiro.

taram epidemias, como Fortaleza.

Para Diana Maul, as ações de combate à dengue não podem se limitar a esta crise: precisam, ao contrário, segundo avalia, ser ampliadas. Mas sem se ater às evidências ou projetar no futuro o cenário passado.

# Prédio da DVST assusta sanitarista do governo

Segundo o médico sanitarista instalação não atende às exigências mínimas de saúde pública, desde o piso ao sistema de ventilação

**“Assustado, impactado, horrorizado”. Estas foram as palavras utilizadas pelo coordenador-geral de Benefícios e Seguridade Social do Serviço Público Federal, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão médico sanitarista Sergio Carneiro, para traduzir a impressão que lhe causou as condições do prédio da Divi-**

**são de Saúde do Trabalhador (DVST), da UFRJ.**

A UFRJ e a Fiocruz foram escolhidas pelo Ministério do Planejamento como parceiras para implantação do programa piloto do Sistema Integrado de Saúde Ocupacional do Serviço Público Federal (Sisosp). Por conta disso, há cerca de 15 dias Carneiro e sua equipe estiveram na Universidade para um “diagnóstico da Divisão

e descobrir a vocação e a disponibilidade de investir nos serviços”.

## Quadro desolador

“A equipe de profissionais é excelente, interessada, atuante, mobilizada, mas as instalações físicas, os equipamentos e instrumentos assustam. Nada condiz com as exigências da saúde pública, desde o piso irregular; bancada de madeira; falta de ventilação e computadores; forro do teto caindo; mó-

veis antigos, livros no chão”, afirmou Sergio Carneiro.

Se a UFRJ continuar nos planos do Ministério do Planejamento, irá sediar as três ações principais do programa, que são: vigilância dos ambientes de trabalho; assistência em saúde ocupacional, que engloba perícia em saúde, perícia médica, readaptação e reabilitação e ações de promoção à saúde. Mas isso depende, ainda, do resultado das outras avaliações que estão sendo feitas em órgãos federais, no Estado do Rio de Janeiro, pela coordenação do Ministério do Planejamento. No dia 24 de abril, a reunião itinerante da equipe ministerial será na UFRJ.

Segundo Sergio Carneiro, o programa criado pelo governo federal por meio do Decreto nº 5.961, em 13 de novembro de 2006, será implantado até o fim do semestre. A principal função do Sisosp é unificar a saúde ocupacional no serviço público, criando, inclusive, um banco de dados único contendo informações sobre a vida funcional de

todos os servidores de mesmos órgãos ou instituições. A estratégia para sua implantação leva em consideração o número de servidores na região e a distribuição espacial deles, além dos recursos humanos e financeiros disponíveis.

“A idéia é juntar, numa mesma região, pessoas e áreas físicas para atender o funcionalismo. O ministério analisará as possibilidades de investimentos, mediante uma proposta apresentada pelos órgãos locais federais e dirigida ao coletivo”, explicou o coordenador-geral. Carneiro acrescentou, no entanto, que as instituições, como no caso da UFRJ, escolhida por ser uma universidade, terão que entrar com a sua parte.

A primeira cidade a ter o Sisosp implantado foi Brasília, agora é a vez do Rio de Janeiro, que conta com o maior contingente de servidores públicos federais do país: 110 mil trabalhadores na ativa, e a UFRJ é o órgão, no estado, que lidera esse ranking.

Com a palavra, a PR-4.



**PARECE MAIS UM MOQUIÇO.** Acima, à esquerda, entrada da DVST. Ao lado, aparelho de ar com fios expostos. Acima, acredite, caixas d'água destampadas

## Paciente terminal

“Não é à toa que o coordenador do programa, Sergio Carneiro, tenha ficado perplexo com as condições físicas da DVST. Para começar, o serviço está instalado em local de difícil acesso para os servidores, na área industrial, em frente ao depósito de caminhões de lixo e no meio do mato”, disse a diretora da Divisão, Vânia Glória.

O galpão, que desde 1997 foi adaptado para a DVST, abrigou até a década de 1980 o grupo de

engenharia que cuidava da manutenção de toda a UFRJ, tarefa que ficou a cargo das decanias. “A estrutura está fora de qualquer padrão de uma unidade de saúde, como o piso, que não atende às especificações da Anvisa, porque não facilita a remoção de microorganismos; não há saída de emergência e total ausência de ventilação no segundo andar”, afirmou Vânia.

Além disso, há ainda um problema muito mais grave: a DVST convive sistematicamente com fal-

ta d'água. Os dois banheiros do segundo pavimento, por exemplo, estão interditados, porque a bomba não tem força para jogar água para cima. Já nos dois banheiros dos 92 funcionários, no andar de baixo, as descargas continuam quebradas, e o jeito é utilizar balde.

Na área onde está a DVST não chega a telefonia da UFRJ; a linha telefônica é direta e, há mais de um ano, a mesa telefônica está quebrada, portanto, a comunicação da Divisão com o restante da

Universidade é quase inexistente. Por internet também fica difícil, pois a fibra óptica não vai até lá; o acesso ao sistema se dá, de forma precária, através de uma única antena.

Se não houvesse esse impedimento, o uso da rede lógica estaria prejudicada por escassez de equipamentos de informática e em condições plenas de uso. Segundo a diretora, as três impressoras existentes foram doadas: uma pelo SINTUFRJ, como pagamento por um

trabalho de avaliação ambiental, e as outras duas pela Receita Federal.

## Situação se agrava

Depois de tantas cobranças feitas à Pró-Reitoria de Pessoal – setor da UFRJ que responde pela Divisão – e de envio de memorandos, inclusive à SG-6, explicitando os problemas e as dificuldades para atender os trabalhadores, Vânia Glória admite que “já perdeu as forças”.